



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/10/2016 a 13/10/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/10/2016	9,56	298,60	33,11	3,94	3,39
10/10/2016	9,54	296,30	33,62	4,03	3,43
11/10/2016	9,54	297,60	33,16	4,07	3,45
12/10/2016	9,45	294,50	33,14	3,96	3,37
13/10/2016	9,56	299,80	33,16	4,16	3,49
Média	9,53	297,36	33,24	4,03	3,43

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,25	-1,57
RS - Santa Rosa	74,45	-2,10
RS - Ijuí	74,45	-2,10
PR - Cascavel	77,50	0,19
MT - Rondonópolis	77,30	-0,39
MS - Ponta Porá	74,00	0,00
GO - Rio Verde (CIF)	74,00	0,00
BA - Barreiras (CIF)	79,50	-0,50
MILHO		
Argentina (FOB)**	173,00	0,23
Paraguai (FOB)**	147,50	0,00
Paraguai (CIF)**	202,50	0,00
RS - Erechim	49,50	0,00
SC - Chapecó	48,75	0,00
PR - Cascavel	38,70	1,84
PR - Maringá	38,90	4,85
MT - Rondonópolis	32,50	0,00
MS - Dourados	35,30	1,15
SP - Mogiana	40,60	0,50
SP - Campinas (CIF)	44,10	0,92
GO - Goiânia	40,50	0,00
MG - Uberlândia	43,50	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	710,00	0,00
RS - Santa Rosa	710,00	0,00
PR - Maringá	705,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

*Período entre 07/10/2016 a 13/10/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul - 13/10/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	40,89	68,96	34,66

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul -
13/10/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,02
Feijão (saco 60 Kg)	212,86
Sorgo (saco 60 Kg)	39,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,34
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,31
Boi gordo (Kg vivo)*	4,86

(* compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a ceder em boa parte desta semana de feriado no Brasil. Todavia, na quinta-feira (13) ajustes técnicos permitiram uma recuperação das mesmas. Desta forma, após atingir a US\$ 9,45 no dia 12/10, o bushel fechou em US\$ 9,56 na quinta-feira (13), para o primeiro mês cotado.

Além do bom avanço da colheita nos EUA, agora com 44% cortados, contra 47% na média histórica na data 09/10, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/10, foi mais uma vez baixista. O mesmo elevou para 116,1 milhões de toneladas a produção dos EUA e para 10,75 milhões de toneladas os estoques finais estadunidenses para 2016/17, contra 5,4 milhões no ano anterior. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores daquele país foi mantido, para o corrente ano comercial, entre US\$ 8,30 e US\$ 9,80/bushel. Em termos mundiais, o relatório elevou a safra global de soja para 333,2 milhões de toneladas e os estoques finais para 77,4 milhões. Para completar o quadro baixista, as projeções para a safra de soja brasileira, que está em fase de plantio, foram elevadas pela Conab, podendo superar as 104 milhões de toneladas em clima normal segundo este órgão oficial. Já o analista privado Safras & Mercado projeta uma safra nacional de 103,5 milhões de toneladas (contra 97,2 milhões na safra anterior). Ou seja, um novo recorde brasileiro. Espera-se que a Argentina consiga algo em torno de 57 milhões de toneladas. Nesse país o volume só não aumentará, considerando clima normal, porque os impostos de exportação não foram reduzidos como o governo local havia prometido. Esse fato leva os produtores argentinos a darem preferência ao milho no verão.

O recuo nas cotações da soja em Chicago só não é maior porque a demanda pelo produto dos EUA continua firme, dando um certo suporte aos preços. Nesse sentido, as vendas referentes ao ano comercial 2016/17 somaram 2,18 milhões de toneladas na semana encerrada em 29/09, ficando bem acima do esperado pelo mercado. A China foi o maior comprador com 1,49 milhão de toneladas.

Justamente em termos de demanda, o relatório do USDA indicou que a China ficará mesmo com importações ao redor de 86 milhões de toneladas no atual ano comercial 2016/17. A título ainda de informação sobre esta demanda específica, vale destacar que os chineses compraram, nos primeiros nove meses de 2016, 37,04 milhões de toneladas de soja do Brasil, de um total exportado por nosso país de 49,6 milhões no período. Ou seja, a China absorveu 75% de toda a soja que o Brasil exportou entre janeiro e setembro de 2016.

Por sua vez, os preços no Brasil se estabilizaram, diante de um câmbio que acabou recuando para R\$ 3,20 por dólar antes do feriado do dia 12/10. Mas o viés continua de baixa diante do quadro em Chicago. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 68,96/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 74,00 e R\$ 74,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 73,50 e R\$ 75,00/saco no Piauí e Tocantins, passando a R\$ 71,00/saco em Sapezal (MT) e chegando a R\$ 76,50/saco em Cascavel (PR).

Os preços futuros registraram os seguintes valores: para o interior gaúcho o FOB, para maio/17, ficou em R\$ 73,50/saco; em Rondonópolis (MT) o saco registrou R\$

65,00/saco para março/17, enquanto no Piauí e Tocantins o valor girou entre R\$ 67,00 e R\$ 69,00/saco para abril/17 (cf. Safras & Mercado).

Para o Rio Grande do Sul a futura produção de soja está projetada em 16,1 milhões de toneladas, contra 17,3 milhões no Paraná e 29,4 milhões de toneladas no Mato Grosso (cf. Safras & Mercado). Estes três principais produtores nacionais, se o clima permitir, colherão 60,7% do total brasileiro neste ano de 2016/17.

Enfim, o plantio da nova safra brasileira de soja chegava a 10,2% da área total esperada no dia 07/10, contra 5,1% na média histórica para esta data. No Paraná o mesmo já atingia a 30%, no Mato Grosso 17%, no Mato Grosso do Sul 9%, em Goiás 2% e em Santa Catarina 0,8% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 22/09/2016 a 13/10/2016.

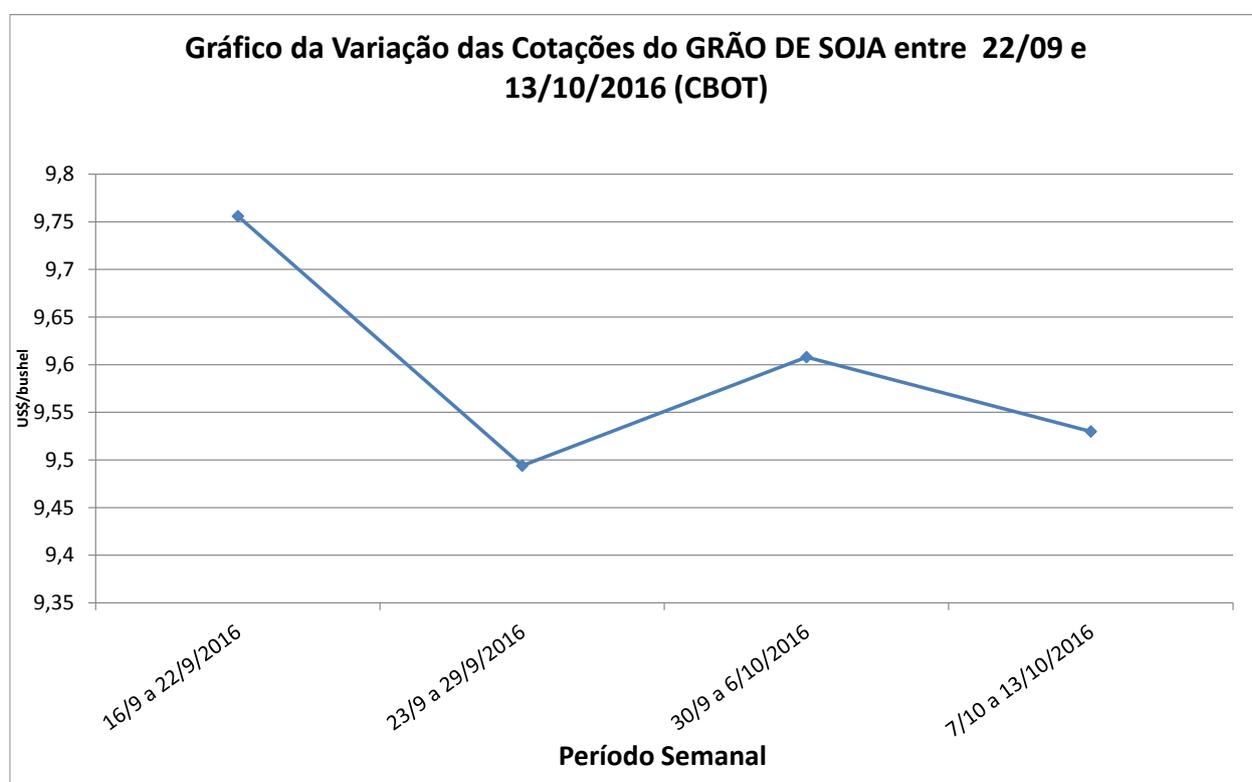


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 22/09 e 13/10/2016 (CBOT)

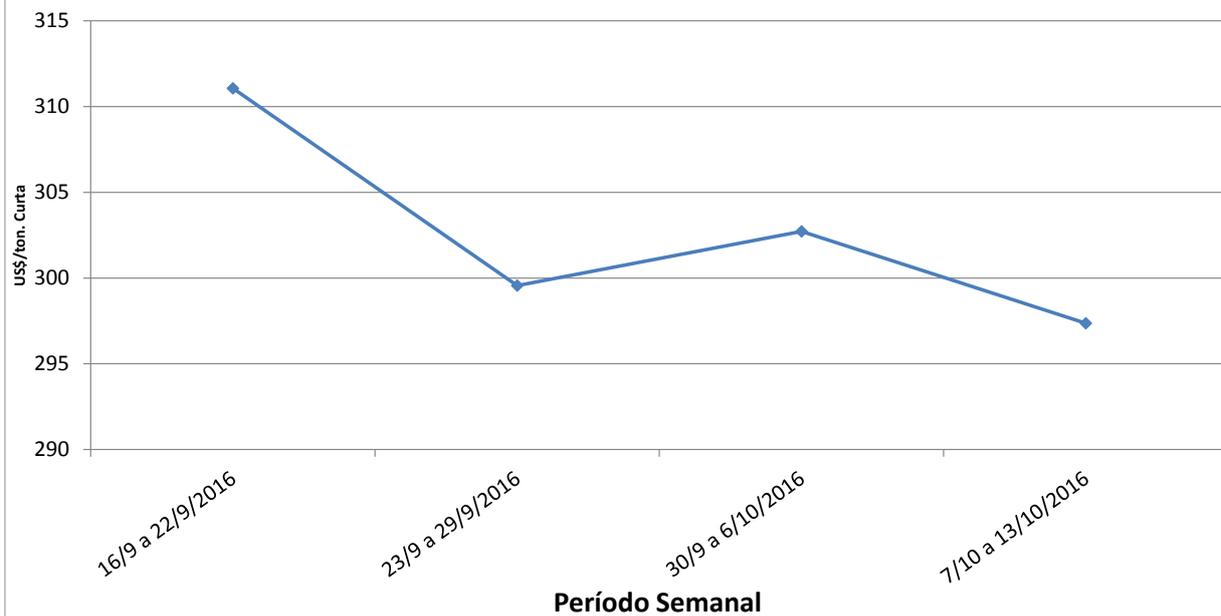
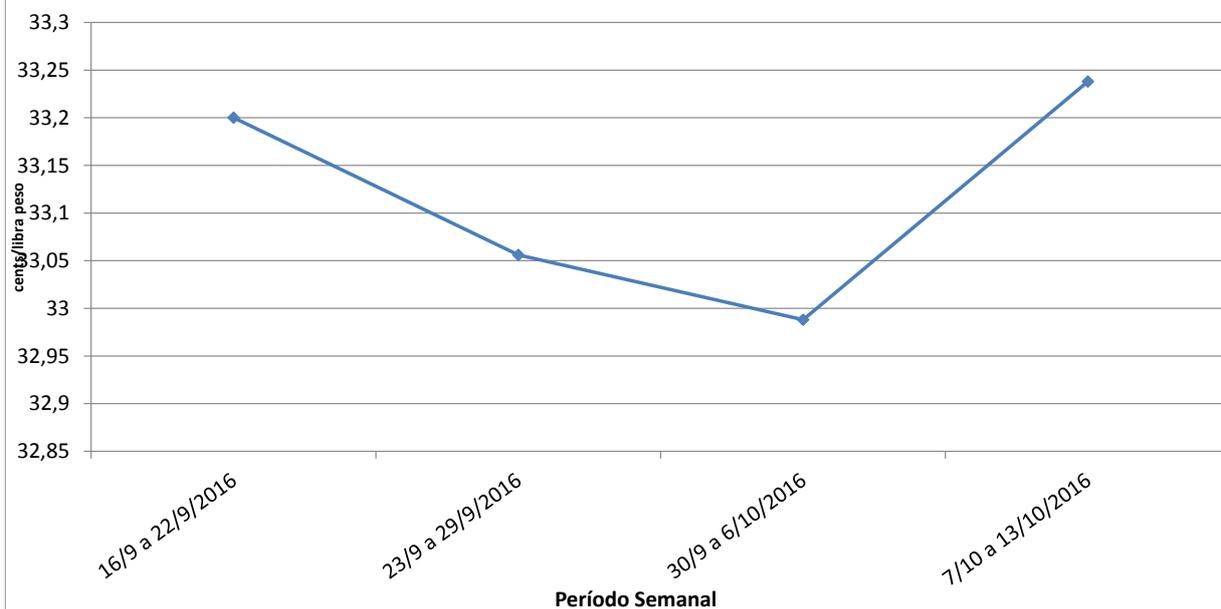


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 22/09 e 13/10/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram durante parte da semana, chegando a bater em US\$ 3,37/bushel no dia 12/10. Posteriormente, como reflexo de alguns números procedentes do relatório do USDA do dia 12, assim como de ajustes técnicos, o fechamento desta quinta-feira (13) chegou a US\$ 3,49/bushel, praticamente igualando o valor verificado uma semana antes.

O relatório do USDA, divulgado neste dia 12/10, indicou uma safra um pouco menor nos EUA, para este ano 2016/17, com o volume final ficando agora em 382,5 milhões de toneladas. Já os estoques finais estadunidenses foram reduzidos de 60,5 milhões para 58,9 milhões de toneladas. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores locais, para o corrente ano comercial, foi elevado para valores entre US\$ 2,95 e US\$ 3,55/bushel. Em termos mundiais, a produção total fica agora em 1,026 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais ficam em 216,8 milhões de toneladas. O Brasil deverá produzir 83,5 milhões e a Argentina 36,5 milhões de toneladas do cereal. As exportações brasileiras de milho estão projetadas em 25,5 milhões de toneladas para 2016/17.

Dito isso, a colheita nos EUA continua avançando, chegando em 09/10 a um total de 35% da área, contra 38% na média histórica.

Ao mesmo tempo, o milho estadunidense continua competitivo e muito demandado no mercado mundial, fato que sustenta nos atuais níveis as cotações.

Na Argentina, a tonelada para exportação fechou a semana em US\$ 173,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 147,50.

No mercado brasileiro os preços pouco se alteraram. O saco no balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 40,89, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 27,00/saco em Campo Novo do Parecis e Sapezal (MT) e R\$ 49,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

A principal notícia, ainda do final da semana anterior, veio da aprovação pela CTNBio da importação de algumas variedades transgênicas oriundas dos EUA. No entanto, analistas privados apontam que a necessidade de segregação continua no Brasil e que o custo para trazer o cereal dos EUA continua muito alto em razão desta logística. Mesmo assim, alguns compradores passaram a fazer cálculos visando incrementar as compras daquele país da América do Norte. Por enquanto, ainda não haveria previsão de data, volume e mesmo custo destas importações (cf. Safras & Mercado).

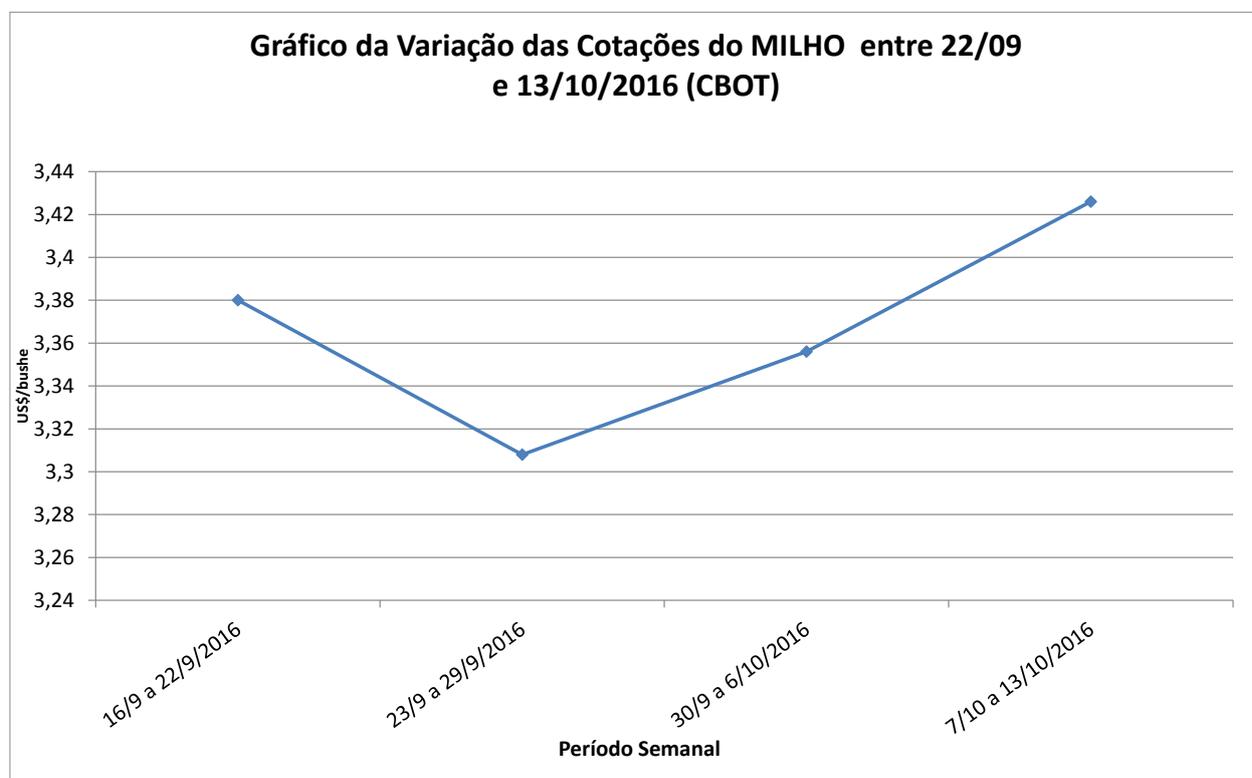
Houve algum movimento mais expressivo no mercado interno brasileiro, com os negócios fluindo melhor na semana. O referencial Campinas atingiu a R\$ 44,00/R\$ 44,50 por saco, enquanto a região Sorocabana trabalhou com valores ao redor de R\$ 40,00 a R\$ 41,00/saco no disponível.

As exportações brasileiras de milho, nos primeiros cinco dias úteis de outubro atingiram a 515.400 toneladas, a um preço médio de US\$ 174,80/tonelada, o que equivale, ao câmbio médio desta semana, a R\$ 33,56/saco.

O mercado fecha a semana especulando sobre o quanto de estoques existe em mãos dos consumidores nacionais e com a certeza de que os preços de compra nos portos brasileiros ainda continuam abaixo do mercado interno, reduzindo o interesse de venda para exportação.

Enfim, o plantio da atual safra de verão brasileira chegou a 38% da área esperada no Centro-Sul nacional até o dia 07/10. O Rio Grande do Sul atingia a 70% nesta data, enquanto Santa Catarina e Paraná chegavam respectivamente a 44% e 58%. Por sua vez, São Paulo atingia a 23%, Minas Gerais 12%, Mato Grosso do Sul 7% e Goiás/DF 1% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 22/09/2016 a 13/10/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram durante a semana, porém, acabaram fechando a quinta-feira (13) com boas altas, quando o bushel, para o primeiro mês cotado, fechou o dia em US\$ 4,16, após US\$ 3,96 na véspera. Este valor do dia 13 é o mais elevado desde meados de agosto passado.

O relatório de oferta e demanda do USDA não chegou a trazer grandes novidades, embora tenha reduzido para 62,9 milhões de toneladas a safra dos EUA e aumentado para 31 milhões de toneladas os estoques finais deste país. Mas as mudanças não foram expressivas em relação ao relatório de setembro. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses ficou entre US\$ 3,50 e US\$ 3,90/bushel para o corrente ano comercial 2016/17. Já a safra mundial de trigo foi mantida em 744,4 milhões de toneladas, com leve redução de 400.000 toneladas sobre setembro. Os estoques finais mundiais recuaram para 248,4 milhões de toneladas. A produção brasileira de trigo está estimada em 6,3 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina permaneceu em 14,4 milhões de toneladas. Com isso, os argentinos terão 8 milhões de toneladas para exportar. O Brasil, por outro lado, deverá importar cerca de 6 milhões de toneladas de trigo em 2016/17.

O plantio do trigo de inverno nos EUA, até o dia 09/10, atingia a 59% da área esperada, contra 60% na média histórica para esta data.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 205,00 e US\$ 210,00 (cf. Safras & Mercado). Ao câmbio brasileiro de hoje isso significa valores entre R\$ 39,36 e R\$ 40,32/saco.

Já no Brasil, apesar do retorno das chuvas, a colheita avançou no Paraná, enquanto no Rio Grande do Sul a mesma se inicia lentamente. No geral o produto é de boa qualidade.

No Paraná a colheita chegou a 64% da área semeada até o dia 10/10, enquanto 90% do que resta colher apresenta boas condições de qualidade.

Os preços nacionais continuam com viés de baixa, apesar de já estarem abaixo do preço mínimo oficial estabelecido para atual safra.

Neste sentido, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 34,66/saco, enquanto os lotes ficaram nominalmente em R\$ 42,00/saco. No Paraná, o balcão ficou em R\$ 36,00/saco enquanto os lotes giraram entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco.

Diante de tais preços, está cada vez mais claro que o governo brasileiro deverá lançar seu programa Pepro de sustentação do preço mínimo do trigo nas próximas semanas.

Enfim, a demanda brasileira terminou a semana esperando novas baixas de preços para as semanas futuras. Ao mesmo tempo, as importações nacionais de trigo somaram 881.234 toneladas em setembro, sendo que a Argentina participou com 47,9%, seguida pelos EUA com 246.194 toneladas (27,9%), Uruguai com 73.854 toneladas (8,4%), Canadá com 7,9% e Paraguai com outros 7,9%. O volume importado em setembro é o maior da história para um único mês. Nos dois primeiros meses do

atual ano comercial 2016/17 o volume importado pelo Brasil atingiu a 1,46 milhão de toneladas, superando o recorde anterior que era de 1999/2000. Enfim, vale destacar que parte deste volume importado se deve às fábricas de rações, as quais se mantêm adquirindo trigo no exterior para substituir o milho em suas fórmulas (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 22/09/2016 a 13/10/2016.

